

ANÁLISE DA LEITURA EM VOZ ALTA: CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS DE FALANTES DA CIDADE DE ARAPIRACA/AL

Lisandra Paola Santos de Oliveira¹ (UFAL)
Lisandra.3000@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente o problema com relação à leitura é visível aos nossos olhos e vem sendo levado a discussões frequentes nas áreas escolares e da saúde, mas não se sabe ao certo qual o problema exato que leva muitos dos indivíduos a terem dificuldades com a leitura, principalmente em voz alta.

A leitura em voz alta é uma atividade complexa, pois durante a sua realização ocorrem diferentes processos (LEITE, 2012; PERFETTI, 1985), os quais envolvem, por exemplo, atividades neuromusculares relacionadas à própria produção oral e atividades cognitivas relacionadas à compreensão do material lido (MASSINI; CAGLIARI, 2008), por exemplo, a identificação das letras e o reconhecimento das palavras em contexto com seu significado. É essencial a associação entre decodificar e compreender para o domínio da leitura, mas tal associação pode ser disfarçada quanto à sua complexidade, pois os leitores realizam a atividade da leitura com frequência e não se atentam para essa complexidade que é, então, mascarada.

Assim, podemos perceber a dimensão das dificuldades apresentadas tanto pelas crianças quanto pelos adultos quando se tem que ler em voz alta. A fluência na leitura em voz alta está envolvida com essas atividades neuromusculares, além disso, a prosódia entendida como os diferentes tipos de informações adicionais à sentença, como a entoação, a ênfase e a duração, tornam assim, esse processo importante para a caracterização da leitura como realmente fluente (ALVES, 2007; LEITE, 2012).

Trabalhos que discutem a fluência em textos são recentes, apareceram a partir de 1990, pois antes se pesquisava sobre decodificação fonológica, em nível de palavra isolada, fora do contexto. Hoje, para analisar a fluência de um sujeito, é necessário que se analise a prosódia, pois esta reflete e transfere diversos tipos de informação adicionais à sentença.

¹ Bolsista do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - UFAL

A fluência não está só ligada à decodificação da palavra, mas também ao uso apropriado dos aspectos prosódicos, porém não há nas áreas que tratam sobre esse assunto orientações baseadas nos fundamentos linguísticos, para o exercício e a prática da prosódia na leitura, para promover uma compreensão e para fazer da leitura uma atividade agradável.

O estudo apresentado não está voltado a sentenças isoladas, mas sim dentro de um texto, fazendo com que o leitor consiga por meio da prosódia desenvolver sua organização em relação ao que foi lido. Sabe-se que são poucos os trabalhos que se relacionam com a prosódia, a grande maioria coloca como centro, a dislexia ou aprendizado na escola. Percebendo as variações e as expressividades presentes em uma fala, os objetivos desse trabalho são analisar a leitura em voz alta de falantes de vinte anos do sexo feminino da cidade de Arapiraca – AL, e contribuir para a caracterização prosódica dos dialetos falados no Brasil, principalmente da região Nordeste.

O estudo se fundamenta, principalmente, a partir de quatro trabalhos, o primeiro é de autoria de Leite (2012), intitulado “A relação entre a compreensão e os aspectos prosódicos na leitura em voz alta de falantes do PE e do PB”. O segundo de Alves (2007), com o título “A prosódia na leitura da criança disléxica.” O terceiro de Gabriel (2001), intitulado “Aspectos cognitivos da leitura sob o prisma conexionista”. E o quarto de Tarallo (1986), com o título “A pesquisa Sociolinguística”.

O presente trabalho está organizado em três seções. Na primeira é apresentada a metodologia abordando o sujeito da pesquisa, o sexo, idade e escolaridade. Em seguida temos a escolha do texto que será observado e a escolha dos enunciados. Apresentamos mais a frente a coleta dos dados. Na seção 2 temos as descrições dos dados e na seção 3 mostramos a análise dos resultados obtidos de acordo com os dados selecionados. Em seguida, apresentamos nossas considerações finais acerca da pesquisa proposta.

1. METODOLOGIA

Este trabalho analisa as características da leitura em voz alta de cinco sujeitos do sexo feminino com idade de vinte anos que estão cursando o primeiro ano de graduação. Foram gravados nove sujeitos, entretanto, escolhemos apenas cinco para análise.

Por esse estudo ter como finalidade verificar as características prosódicas da leitura em voz alta, os dados obtidos surgiram a partir da leitura de dois textos, um intitulado “O ratinho

Dadá” e o outro “A Amazônia”. Cada participante fez a leitura duas vezes de cada texto. A segunda leitura se realizou cinco minutos após a primeira. Para cada leitura foram selecionados trechos para serem analisados. No primeiro texto “O ratinho Dadá” foram escolhidos três: O primeiro enunciado selecionado se encontra no início do texto (especificamente, no segundo parágrafo), já o segundo enunciado selecionado para análise se encontra no meio do texto (no décimo primeiro parágrafo) e o último enunciado estava no final do texto (no antepenúltimo parágrafo).

Em relação a escolha dos enunciados do texto da “A Amazônia” o primeiro enunciado selecionado se encontra no início do texto (especificamente, no segundo parágrafo), já o segundo enunciado selecionado para análise se encontra no final do texto (no penúltimo parágrafo). A escolha desses trechos dos textos se deram desta maneira para que fosse possível observarmos se ao decorrer da leitura a participante aumentou a fluência (a velocidade da leitura).

Os dados foram coletados em uma sala na Universidade Federal de Alagoas (*campus* Arapiraca) e foram registrados em formato *.wav* e analisados no programa de análise acústica *Praat*.

2. DESCRIÇÃO DOS DADOS

Os dados escolhidos para realização dessa pesquisa se deram a partir da leitura de dois textos mencionados anteriormente: “O ratinho Dadá” e “A Amazônia.” Esses dados foram descritos através de tabelas, que mostram o que obtivemos em nossa pesquisa.

Na tabela 1 podemos observar o tempo da leitura total dos textos, tanto da primeira leitura quanto da segunda. Para distinguirmos cada texto temos **A** de “A Amazônia” e **D** para “O ratinho Dadá.”

Nas tabelas 2 e 3 temos os dados de tempo de leitura dos enunciados **D** e **A**, respectivamente os dados de 3 (três) enunciados de **D** e 2 (dois) de **A**. Em relação as tabelas 4 e 5 podemos perceber a quantidade de pausas dos enunciados de **D** e de **A**, referentes aos números de enunciados citados anteriormente. Já nas tabelas 6 e 7 temos os dados de tempo de pausas dos enunciados de **D** e de **A**. Para a obtenção desses dados foi preciso uma análise no programa de análise acústica *Praat*.

Foram também descritos nas tabelas o Tempo de elocução, Tempo de articulação, Taxa de articulação e a Taxa de elocução conforme a tabela M1(medidas):

TABELA M1: Medidas dos aspectos temporais

Tempo de Elocução =	duração total do texto
Tempo de Articulação =	$(\text{duração total do texto}) - (\text{duração total das pausas})$
Taxa de Elocução =	$\frac{\text{número de sílabas emitidas}}{\text{tempo de elocução}}$
Taxa de Articulação =	$\frac{\text{número de sílabas emitidas}}{\text{tempo de articulação}}$

Fonte: Costa, 2008, p.60

Na tabela 8 podemos perceber o tempo de articulação dos dois textos em relação aos seus enunciados.

A partir da tabela 9 temos as unidades VV e as unidades de sílabas. A primeira é analisada no *Praat* e segmentada a partir do início do som de uma vogal em uma sílaba, até o início de outra vogal. Já as unidades de sílabas são segmentadas no próprio texto

Na tabela 9 temos a taxa de articulação das unidades VV e a taxa de articulação de sílabas do texto de **D**. Na tabela 10 temos a taxa de articulação das unidades VV e a taxa de articulação de sílabas do texto de **A**.

Na tabela 11 temos a taxa de elocução das unidades VV e a taxa de elocução se sílabas do texto “O ratinho Dadá”. Na tabela 12 temos a taxa de elocução das unidades VV e a taxa de elocução se sílabas do texto “A Amazônia”. Na tabela 13 temos os números de unidades VV e de sílabas de cada texto analisado. Os dados foram descritos em tabelas para que fique melhor a compreensão e a análise do que nos propomos a fazer.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Referente aos dados obtidos no texto “O ratinho Dadá” (**D**), pode-se perceber que a segunda leitura se sobressaiu como a mais rápida em relação a primeira, que é o esperado, tendo apenas uma exceção (S7), como podemos observar na tabela 1. Já em relação ao texto “A Amazônia” (**A**) todas as segundas leituras, sem exceção executaram a leitura mais rápida do que a primeira, conforme tabela 1:

TABELA 1 – Dados de tempo de leitura dos textos

D	1ª leitura	2ª leitura	A	1ª leitura	2ª leitura
S4	89,66 s	78,17 s	S4	133,3 s	130,7 s
S5	104,01 s	102,46 s	S5	172,75 s	157,33 s
S7	96,96 s	99,68 s	S7	159,33 s	151,99 s
S8	92,15 s	78,31 s	S8	141,11 s	125,95 s
S9	90,58 s	86,6 s	S9	132,7 s	125,25 s

Ao analisarmos os dados da tabela 2 que é referente ao texto “A Amazônia”, podemos perceber que a segunda leitura prevaleceu como a mais rápida, porém em cinco ocasiões os sujeitos 4 (nos enunciados 1 e 2), 5 (nos enunciados 2 e 3) e 9 (no enunciado 3) realizaram a segunda leitura mais lenta do que a primeira.

TABELA 2– Dados de tempo de leitura dos enunciados (D)

E1	1ª Leitura	2ª Leitura	E2	1ª Leitura	2ª Leitura	E3	1ª Leitura	2ª Leitura
S4	9,04 s	9,19 s	S4	4,93 s	5,55 s	S4	8,17 s	7,91 s
S5	12,40 s	11,10 s	S5	5,62 s	5,96 s	S5	9,74 s	15,83 s
S7	10,21 s	9,31 s	S7	6,81 s	6,5 s	S7	11,2 s	8,82 s
S8	9,13 s	7,94 s	S8	5,64 s	4,63 s	S8	9,99 s	8,28 s
S9	8,34 s	7,91 s	S9	4,94 s	4,94 s	S9	8,1 s	9,93 s

Em relação ao tempo da leitura dos enunciados do texto “A Amazônia”, também podemos observar que a segunda leitura se destacou como a mais rápida. Mas também ocorreu uma alteração na qual, em um dos sujeitos (S7), a duração da primeira leitura foi mais rápida, conforme mostra a tabela 3:

TABELA 3 - Dados de tempo de leitura dos enunciados (A)

E1	1ª leitura	2ª leitura	E2	1ª leitura	2ª leitura
S4	7,71s	7,48 s	S4	12,97 s	10,52 s
S5	9,37s	9,34 s	S5	14,63 s	14,63 s
S7	8,8 s	10,01s	S7	12,48 s	12,66 s
S8	9,07 s	7,63 s	S8	11,81s	10,7 s
S9	8,87 s	9,23 s	S9	11,85 s	11,63 s

Referente aos números de pausas do texto “O ratinho Dada” notamos que no enunciado 1 os sujeitos 5 e 9 diminuíram o números de pausas na segunda leitura. Já o sujeito 4 aumentou o número de pausas. Os demais sujeitos permaneceram com a mesma quantidade de pausas na primeira e na segunda leitura.

Em relação ao enunciado 2 os sujeitos 4 e 5 aumentaram o número de pausas na segunda leitura, já os sujeitos 7 e 8 diminuíram. O sujeito 9 permaneceu com a mesma quantidade de pausas.

No que diz respeito ao enunciado 3, podemos perceber que os sujeitos 5 e 9 aumentam a quantidade de pausas na segunda leitura e os sujeitos 7 e 8 fazem o contrário, pois diminuem. Já o sujeito 4 permanece com o mesmo número de pausas, tanto na primeira, quanto na segunda leitura, é o que podemos comprovar ao observarmos a tabela 4:

TABELA 4 –Quantidade de Pausas do Enunciado (D)

E1	1ª Leitura	2ª Leitura	E2	1ª Leitura	2ª Leitura	E3	1ª Leitura	2ª Leitura
S4	2	3	S4	0	1	S4	1	1
S5	2	1	S5	0	1	S5	2	3
S7	2	2	S7	3	2	S7	4	2
S8	2	2	S8	2	1	S8	4	2
S9	3	2	S9	1	1	S9	2	4

Referente à quantidade de pausas dos enunciados do texto “A Amazônia”, o enunciado 1, em relação aos sujeitos 4 e 9 percebemos que foram os únicos a diminuir no números de pausas da primeira para a segunda leitura. Os outros sujeitos permaneceram com a primeira leitura com um número menor de pausas em relação a segunda.

Com relação ao enunciado 2, observamos alterações no que respeita à quantidade de pausas, o sujeito 4 na primeira leitura mais pausas do que na segunda. O sujeito 5 teve menos pausas na primeira leitura. Os sujeitos 7, 8 e 9 permaneceram com a mesa quantidade de pausas em ambas as leituras. É o que podemos observar na tabela 5 abaixo:

TABELA 5 – Quantidade de Pausas do Enunciado (A)

E1	1ª leitura	2ª leitura	E2	1ª leitura	2ª leitura
S4	2	1	S4	2	1
S5	2	3	S5	2	3
S7	2	3	S7	3	3
S8	2	3	S8	2	2
S9	4	3	S9	3	3

Em relação ao tempo de pausas podemos analisar que a maioria dos sujeitos realizaram tempos de pausas diferentes, pois em alguns o tempo maior que ficou na primeira leitura dos enunciados diminuíram na segunda e vice-versa, mas temos duas exceções, são os

casos dos sujeitos 4 e 7. O primeiro em todos os enunciados teve um tempo maior de pausas nos enunciados na segunda leitura. Já o segundo realizou todas as pausas dos enunciados com maior tempo na primeira leitura. É o que podemos observar na tabela 6:

TABELA 6 – Dados de tempo de pausas dos enunciados (D)

E1	1ª Leitura				2ª Leitura			
	Pausa1	Pausa2	Pausa3	Pausa4	Pausa1	Pausa2	Pausa3	Pausa4
S4	0,09 s	0,31 s			0,44 s			
S5	1,25 s	0,42 s			1,02 s			
S7	0,52 s	0,36 s			0,37 s	0,31 s		
S8	0,39 s	0,2 s			0,31 s	0,29 s		
S9	0,19 s	0,14 s	0,29 s		0,25 s	0,35 s		
E2	1ª Leitura				2ª Leitura			
	Pausa1	Pausa2	Pausa3	Pausa4	Pausa1	Pausa2	Pausa3	Pausa4
S4					0,44 s			
S5					0,9 s			
S7	0,43 s	0,26 s	0,26 s		0,31 s	0,45 s		
S8	0,27 s	0,37 s			0,24 s			
S9	0,27 s				0,31 s			
E3	1ª Leitura				2ª Leitura			
	Pausa1	Pausa2	Pausa3	Pausa4	Pausa1	Pausa2	Pausa3	Pausa4
S4	0,2 s				0,36 s			
S5	0,37 s	0,45 s			0,44 s	1,85 s	0,56 s	
S7	0,34 s	0,36 s	0,34 s	0,36 s	0,42 s	0,25 s		
S8	0,46 s	0,33 s	0,23 s	0,46 s	0,33 s	0,28 s		
S9	0,25 s	0,28 s			0,3 s	0,38 s	0,2 s	0,5 s

Em relação ao tempo de pausas podemos observar que a maioria dos sujeitos na segunda leitura realizaram em um tempo menor as pausas em relação aos da primeira leitura. Porém, temos uma exceção que é bem notável, é o caso do sujeito 7, que percebemos que tanto no enunciado 1 quanto no 2 em sua segunda leitura as pausas foram mais longas em relação a primeira leitura, fazendo com que sua segunda leitura seja mais lenta em relação a primeira. É o que podemos observar na tabela 7:

TABELA 7 – Dados de tempo de pausas dos enunciados (A)

E1	1ª Leitura				2ª Leitura		
	Pausa1	Pausa2	Pausa3	Pausa4	Pausa1	Pausa2	Pausa3
S4	0,11s	0,41s			0,37s		

S5	0,4 s	0,5 s			0,28 s	0,37 s	0,59 s
S7	0,39 s	0,32 s			0,47 s	0,36 s	0,63 s
S8	0,32 s	0,39 s			0,2 s	0,26 s	0,22 s
S9	0,33 s	0,16 s	0,34 s	0,15 s	0,66 s	0,29 s	0,58 s
E2	1ª Leitura				2ª Leitura		
	Pausa1	Pausa2	Pausa3	Pausa4	Pausa1	Pausa2	Pausa3
S4	0,51s	0,4 s			0,47s		
S5	0,54 s	0,82 s			0,39 s	0,58 s	0,37 s
S7	0,52 s	0,39 s	0,36 s		0,5 s	0,37 s	0,48 s
S8	0,21s	0,27 s			0,35 s	0,36 s	
S9	0,32 s	0,22 s	0,36 s		0,3 s	0,25 s	0,33 s

No que diz respeito ao tempo de articulação dos textos (**D**) e (**A**), notamos que os sujeitos 4 (enunciado 2), 5 (enunciado 3) e 9 (enunciado 3) realizaram um tempo de articulação maior na segunda leitura dos enunciados do texto “O ratinho Dadá”. Já em relação ao Texto “A Amazônia” a única exceção foi o sujeito 7 que realizou o tempo de articulação da segunda leitura nos dois enunciados maior que na primeira. Podemos observar esta constatação na tabela 8 em seguida:

TABELA 8 - Tempo de Articulação

D	1ª leitura			2ª leitura			A	1ª leitura		2ª leitura	
	E1	E2	E3	E1	E2	E3		E1	E2	E1	E2
S4	8,64 s	4,93 s	7,97 s	8,07 s	5,11 s	7,42 s	S4	7,19 s	12,06 s	7,11 s	10,09 s
S5	10,73 s	5,62 s	8,92 s	10,08 s	5,06 s	12,98 s	S5	8,47 s	13,25 s	8,1 s	13,29 s
S7	9,33 s	5,86 s	9,8 s	8,63 s	5,74 s	8,15 s	S7	8,09 s	11,21 s	8,55 s	11,31 s
S8	8,54 s	5,00 s	8,51 s	7,34 s	4,39 s	7,67 s	S8	8,36 s	11,33 s	6,95 s	9,99 s
S9	7,72 s	4,67 s	7,57 s	7,31 s	4,63 s	8,55 s	S9	7,89 s	10,95 s	7,7 s	10,75 s

Em relação a taxa de articulação das unidades VV e das sílabas (separadamente) do texto” O ratinho Dadá” podemos perceber que grande maioria dos enunciados da segunda leitura permaneceram com a taxa de articulação maior do que a primeira. Agora quando analisamos unidades VV e as sílabas (juntas) temos que a citada primeiro se sobressai como a que tem maior duração, tendo apenas uma exceção (sujeito5-enunciado2-leitura2). A taxa de articulação de sílabas que deveria ser maior que das unidades VV, pois é fonológico não aconteceu, podemos perceber na tabelas 9. Os dados com asterisco significam repetição de palavras e/ou sílabas.

TABELA 9 – Taxas de Articulação do texto: O ratinho Dadá

Taxa de Articulação Unidades VV							Taxa de Articulação de Sílabas						
D	1ª leitura			2ª leitura			D	1ª leitura			2ª leitura		
	E1	E2	E3	E1	E2	E3		E1	E2	E3	E1	E2	E3
S4	6,13s	6,69s	6,77* s	6,44s	6,45s	6,73s	S4	5,55s	6,08s	5,77* s	4,47s	5,87s	6,19s
S5	5,03s	5,87s	5,71s	5,35s	6,52s	5,00* s	S5	4,47s	5,33s	5,15s	4,76s	5,92s	3,54* s
S7	5,78s	5,63* s	5,10s	6,02s	5,92* s	5,88s	S7	5,14s	5,11* s	4,69s	5,56s	5,22* s	5,64s
S8	6,32s	6,60s	6,22* s	7,35s	7,51s	6,64s	S8	5,62s	6,00s	5,40* s	6,53s	6,83s	5,99s
S9	6,99s	7,06s	6,29s	7,38s	7,12s	6,08* s	S9	6,21s	6,42s	6,07s	6,56s	6,47s	5,38* s

Referente a taxa de articulação das unidades VV do texto “A Amazônia” temos que a segunda leitura continua sendo a mais lenta em relação a primeira, com apenas uma restrição (sujeito 9-enunciado1-leitura2). Já em relação a taxa de articulação das sílabas observamos que o sujeito 7 é o único que na segunda leitura tanto no enunciado 1 quanto no 2 permanece com a primeira leitura mais lenta. Agora se analisarmos ambas as taxas, uma em relação a outra (unidades VV e sílabas) podemos constatar que taxa de articulação de sílabas que deveria ser maior que das unidades VV, pois é fonológico não ocorreu, mas temos também os casos que tanto taxa de articulação das unidades VV quanto das sílabas tiveram a mesma quantidade. Os dados com asterisco expressam repetição de palavras e/ou sílabas. Podemos comprovar isso ao observarmos as tabela 10 abaixo:

TABELA 10 - Taxas de Articulação do texto: A Amazônia

Taxa de Articulação Unidade VV					Taxa de Articulação Sílabas				
A	1ª leitura		2ª leitura		A	1ª leitura		2ª leitura	
	E1	E2	E1	E2		E1	E2	E1	E2
S4	6,25s	6,05* s	6,46s	7,33s	S4	6,39s	5,63* s	6,46s	6,73s
S5	5,31s	4,15s	5,67s	5,64* s	S5	5,43s	5,13s	5,67s	5,11* s
S7	5,68s	6,42s	5,84* s	6,45s	S7	5,68s	6,06s	5,38* s	6,01s
S8	5,50s	6,35s	6,61s	7,40s	S8	5,50s	6,00s	6,61s	6,80s
S9	6,33* s	6,66s	6,10s	6,79s	S9	5,83* s	6,21s	5,97s	6,32s

Em relação a taxa de Elocução das unidades VV percebemos que na grande maioria a primeira leitura foi a mais lenta em relação a segunda, tendo duas exceções (S7 e S8), que em sua segunda leitura todos os enunciados foram mais lentos. Já a taxa de elocução das sílabas a segunda leitura foi a mais lenta, com os sujeitos S7 e S8 com todas segundas leituras mais lentas. Então se relacionarmos as taxas de elocução, ou seja, unidades VV e sílabas temos que

a primeira se destaca como a mais rápida, conforme podemos observar a tabela 11 descrita abaixo.

TABELA 11 - Taxas de Elocução do texto: O ratinho Dadá

Taxa de Elocução Unidades VV							Taxa de Elocução Sílabas						
D	1ª leitura			2ª leitura			D	1ª leitura			2ª leitura		
	E1	E2	E3	E1	E2	E3		E1	E2	E3	E1	E2	E3
S4	5,86s	6,69s	6,33*s	5,65s	5,94s	6,32s	S4	5,30s	6,08s	5,63*s	5,22s	5,40s	5,81s
S5	4,35s	5,87s	5,23s	4,68s	5,53s	4,10*s	S5	3,87s	5,33s	4,72s	4,32s	5,03s	2,90*s
S7	5,28s	4,84*s	4,46s	5,58s	5,23*s	5,44s	S7	4,70s	4,40*s	4,10s	5,15s	4,61**s	5,21s
S8	5,91s	5,85s	5,30*s	6,80s	7,12s	6,15s	S8	5,25s	5,31s	4,60*s	6,04s	6,74s	5,55s
S9	6,47s	6,68s	6,29s	6,82s	6,68s	5,23*s	S9	5,75s	6,07s	5,67s	6,06s	6,07s	4,63*s

Ao analisarmos a tabela 12 podemos perceber que em relação a taxa de elocução das unidades VV a segunda leitura se destaca como a mais lenta, tendo uma restrição (S7) que mostra a primeira com maior duração. A respeito da taxa de elocução de sílabas observamos que a primeira teve apenas um sujeito com maior duração (S7), as demais mantiveram a segunda. Agora se relacionarmos as duas tabelas podemos constatar que a taxa de elocução das unidades VV mais lenta que a de sílabas, conforme tabela 12.

TABELA12 - Taxas de Elocução do texto: A Amazônia

Taxa de Elocução Unidades VV					Taxa de Elocução Sílabas				
A	1ª leitura		2ª leitura		A	1ª leitura		2ª leitura	
	E1	E2	E1	E2		E1	E2	E1	E2
S4	5,83s	5,62*s	6,14s	7,00s	S4	5,96s	5,24*s	6,14s	6,43s
S5	4,80s	4,98s	4,92s	5,12*s	S5	4,90s	4,64s	4,92s	4,64*s
S7	5,22s	5,76s	4,99*s	5,76s	S7	5,22s	5,44s	4,59*s	5,37s
S8	5,07s	6,09s	6,02s	6,91s	S8	5,07s	5,75s	6,02s	6,35s
S9	5,63*s	6,16s	5,09s	6,27s	S9	5,18*s	5,73s	4,98s	5,84s

Outro ponto a relevar é o caso dos números das unidades VV serem maiores em relação as sílabas, como foi mencionado anteriormente nas divisões referentes a elas podemos observar que o número de unidades VV são maiores por isso que mesmo dividindo pelo mesmo número de tempo de articulação ou de elocução elas sempre vão se tornar maiores em relação as sílabas que são menores conforme tabela 13:

TABELA 13 - Números (Nº) de Unidades VV e de Sílabas

Texto: O ratinho Dadá									Texto: A Amazônia							
Nº de Unidades de Sílabas			Nº de Unidades VV	Leitura 1			Leitura 2			Nº de Unidades de Sílabas		Nº de Unidades VV	Leitura 1		Leitura 2	
E1	E2	E3		E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2		E1	E2	E1	E2
48	30	46	S4	53	33	54	25	33	50	46	68	S4	45	73	46	74
			S5	54	33	51	54	33	65			S5	45	73	46	75
			S7	54	33	50	52	34	48			S7	46	72	50	73
			S8	54	33	53	54	33	51			S8	46	72	46	74
			S9	54	33	51	54	33	52			S9	50	73	47	73

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, em relação aos dados, na grande maioria, a segunda leitura é mais rápida, sendo o esperado, pois o sujeito já tem uma certa familiaridade com o texto, mas nos dados de um sujeito não aconteceu por razão da quantidade de pausas e da duração elas, tendo apenas uma exceção, que é resultado de uma duração maior de pausas. Assim, se ocorrer alguma exceção no tempo de leitura, acontecerá no tempo de articulação, tornando-a mais rápida.

Outro ponto a ser destacado são as taxas de elocução e articulação e a relação dos números de unidades VV e de sílabas, podemos então concluir que, em alguns casos, a sílaba só apresenta taxa maior quando não há repetição de sílabas e/ou palavras nas unidades VV. E que em relação ao número das unidades VV serem maiores do que as sílabas, como foi mencionado anteriormente nas divisões referentes a elas podemos observar que o número de unidades VV vão ser maiores, pois está relacionada com a repetição de sílabas e/ou palavras nas unidades VV, portanto mesmo dividindo pelo mesmo número de tempo de articulação ou de elocução, elas, em geral, vão ser maiores em relação às sílabas.

Contudo, podemos dizer que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois analisamos a leitura em voz alta de falantes de vinte anos do sexo feminino da cidade de Arapiraca – AL, descrevemos os dados e propusemos respostas para os resultados encontrados de forma a contribuir para a caracterização prosódica dos dialetos da região Nordeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Luciana Mendonça; REIS, César Augusto da Conceição. **A prosódia na leitura da criança disléxica**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- COSTA, Ceriz G. B. C. **Influências prosódicas nos encontros vocálicos em fronteira de palavras**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- CRISTÓFARO-SILVA, Taís. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
- GABRIEL, Rosângela. **Aspectos cognitivos da leitura sob o prisma conexionalista. Aquisição da linguagem: escritores no Brasil**. LAMPRECHT, Regina Ritter (orgs). Porto Alegre: EDIPUCAS, 2001. p. 45-53.
- GABRIEL, Rosângela. **A compreensão em leitura enquanto processo cognitivo**. 2006. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/441/294>>. Acesso em: 26 fev.2014, 10:11:45
- LEITE, Camila Tavares. **A relação entre a compreensão e os aspectos prosódicos na leitura em voz alta de falantes do PE e do PB**. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. **Como falam os brasileiros**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. In: MUSSALIM; BENTES (orgs). **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez. 2008. P. 107 – 146.
- MORI, Angel. Fonologia. In: MUSSALIM; BENTES(orgs). **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez. 2008. P. 147 – 179.
- PERFETTI, C. A. **Reading Ability**. New York: Oxford University Press. 1985.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.